

A Confederação Geral do Trabalho apresentou ontem as suas reclamações ao governo.

# BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Rедакtor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 906

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa \* Telefone 5339-8

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Sexta feira, 4 de Novembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Caíu ontem, como se esperava, o ministério presidi-do pelo sr. Manuel Maria Coelho.

## A salvação e os salvadores

### Rebeldias

Os jornais contavam ontem, com terrificantes pormenores, um crime hediondo. Certa mãe desnaturalizada estrangulou, cortou a pedaços, como quem trincha uma galinha, a criança que momentos antes dera à luz.

Estas cousas, pelo que encerram de crueldade, de insensibilidade de nervos, irritam-nos; como se ouvissemos riscar um vido com um afiante ou arranhar uma parede com as unhas.

Se me perguntarem:

— Você aprovou o crime da servilista Júlia Loureiro?

Responderia negativamente. Eu ainda não me conciliei com a ideia de que poderá haver alguém que arranque a vida ao seu semelhante, mesmo que esse semelhante tenha apenas dez minutos de idade e não se assemelhe a nós...

Mas o que eu não faço é condenar o assassino sem lhe conhecer as suas causas.

Esse crime desumano que, leitoras, Júlia Loureiro praticou, a despeito da brutalidade e rancor frio com que foi feito, tem atenuantes e atenuantes fortes; a responsabilidade desse crime não pertence apenas à criminosa. Pertence-lhe a ti, leitora, que, obedecendo a um preconceito estúpido, condenarias a Júlia por ter deixado seduzir pelo filho de patroa — esse menino bonito que não tomou a responsabilidade dos seus atos — e por eli ter a ousadia de parir uma criança de pai ilegal como se a paternidade, função natural do homem, tivesse que ser regulamentada por uma lei. A responsabilidade do crime pertence também à sociedade desfeita em que vivemos, que não proporciona a essa mulher as condições materiais de educar e criar o filho.

Se, leitora amiga, não humilhasses a pobre Júlia, a sociedade lhe oferecesse o pão alvo, a proteção, os meios necessários para poder acarinhá e alimentar o seu filho, que interessaria a Júlia (mesmo que por exceção não amasse o filho) em assassinar — quem sabe? — um futuro sábio ou poeta?

Mário DOMINGUES

### Partido Nacional Africano

A junta central do Partido Nacional Africano, reunida conjuntamente com a comissão executiva da Federação Africana de Lisboa e os representantes das comissões delegadas das províncias, para a continuação dos seus trabalhos, estudou a situação financeira de Angola e a situação política nacional, resolvendo, em consequência, entre outras coisas, a publicação imediata do seu órgão

na imprensa. *O protesto indígena*.

Ficou também deliberado convocar uma reunião extraordinária de todas as comissões do partido, na sua sede.

### CRÓNICAS DE HAMON

Uma das grandes lições da guerra mundial foi mostrar a íntima solidariedade que sobre todo o planeta une os homens entre si, com os lugares e com as coisas. Esta lição, talvez, escapa aos dirigentes.

Não querem estes ver esta solidariedade de que o instinto popular adivinha a existência.

Neste fim de ano de 1921, podemos constatar que o caos económico e político acentuou-se mais, após o armistício, e nos anos de 1919 e 1920. O tempo em lugar de remédios, das incertezas e dos males presentes tem, pelo contrário, acentuado. E tudo isto provém da orgulhosa basílica do capitalismo dirigente.

Todos os seus actos demonstram esta basílica. Pretende o capitalismo dar ordens à Natura, opõe-se à evolução do progresso humano tal como a história e a pré-história nos apresentam! Asneira pura, porque como o disse Bacon há séculos: «Na Natureza só se manda, obedecendo».

A Natureza ensina a igualdade, isto é, a equivalência dos seres, a liberdade destes e a sua solidariedade. Toda a política, toda a economia realizada nos tempos actuais vê de encontro a estes três princípios naturais. Não nos deve perturbar, admirar os termos de registrar como resultado: o caos e uma instabilidade plena de perturbações. O contrário é que seria para admirar porque seria ilógico.

Todas as questões são interdependentes e encadeiam-se de rôdeis inextricável.

E' preciso portanto resolvê-las no seu conjunto e não fracionáriamente. O sistema Taylor é inaplicável à política e à economia a não ser que se queiram amontar asneiras sobre asneiras que arrastam consigo catástrofes sobre catástrofes. O mundo en quanto não estabelecer relações de vida política e económica com a Rússia não poderá recobrar uma estabilidade relativa! Que a Rússia seja soviética ou bolchevique, pouco importa! Para que a Europa e por conseguinte o mundo viva em estado de saúde, é necessário que a Rússia produza, exporte e consuma. E' a pior das asneiras não ajudar os Russos a libertarem-se da fome. E ao dizer isto não me coloco no ponto de vista sentimental, mas sim no ponto de vista prático e realista, para julgar os actos dos homens: Manter a ruína da Rússia é diminuir as produções e os produtores. Ora a riqueza de todos os povos, de todos os individuos, é diminuída quando diminui a

Organização da Federação Ferroviária.

Relações internacionais da Federação e sua posição perante a organização ferroviária internacional.

Salários e condições de trabalho na indústria ferroviária de Portugal e Colónias.

Higiene, habitações e assistência médica ao pessoal ferroviário.

Instrução pedagógica aos filhos dos ferroviários.

Equiparação de categorias, classes, vencimentos e salários, em todas as linhas férreas de Portugal e Colónias.

O problema administrativo, técnico e profissional nos Caminhos de Ferro.

Orientação ideológica da classe ferroviária.

Exonerações

Foi exonerado de comandante do va-

por "Lidador", o capitão tenente sr. Bran-

co e Brito e nomeado para o substituir

Pela liberdade!

### PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS

Foi ontem, e não anteontem como se disse, posto em liberdade o italiano Mihaili

A comissão pró-presos avistou-se ontem com o presidente do ministério, a fim de reclamar a libertação dos restantes presos.

Por indicação do presidente do ministério esta comissão elaborará um relatório circunstanciado sobre a situação de cada preso, do qual fará entrega brevemente.

Foi, pelas 16 horas de ontem, posto em liberdade o operário italiano Giovanni Michaeli.

Por um lamentável engano ainda ontem não foi posto em liberdade José Augusto Marques, que a sua libertação tinha sido requestrada à 1.ª Divisão do Exército quando se encontrava preso à ordem da 4.ª Divisão do Exército, à qual ontem foi requestrada a sua libertação, sendo o esperar que seja hoje posto em liberdade.

Sindicato Único Mobiliário

Reuniu ante ontem a assembleia geral deste organismo, a qual tido apresentado os trabalhos encetados pela C. G. T., pró libertação dos camaradas presos por questões sociais, resolveu apoiar todos os trabalhos tendentes à efetivação da libertação destes camaradas e aprovou a seguinte moção.

"Os operários mobiliários, reunidos em assembleia geral, congratulam-se pela libertação dos camaradas João Pereira, Diogo Homem J.º e dos demais presos sociais, e protestam contra a forma arbitrária das suas prisões e violências de que foram vítimas e reclama do governo a imediata libertação dos restantes presos sociais."

Foi enviado ao presidente do governo um telegrama nesse sentido.

Operários Correiros

Reuniu a comissão administrativa deste sindicato, que tratou de diversos assuntos de carácter interno, após o que se ocupou a apreciar o movimento tendente à libertação dos presos por questões sociais.

Sobre este assunto, regosou-se este organismo por uma parte dos citados camaradas já terem alcançado a liberdade, sendo esta satisfação tanto maior quanto constata que sobre este caso tem sido exercida uma ação comum entre todos os organismos revolucionários,

esperando por consequência que a citada ação vá até à libertação de todos

os camaradas presos por delitos sociais.

Foi também resolvido dar todo o apoio à U. S. O., a qualquer movimento que seja forçado a levar a efeito para este fim.

Trabalhadores Rurais de Vila Franca de Xira

Na sua última assembleia geral, a Associação dos Trabalhadores Rurais de Vila Franca de Xira resolveu enviar um telegrama ao presidente do ministério, reclamando a imediata libertação de todos os presos por questões sociais, deliberando também dar todo o apoio à C. G. T., congratulando-se a assembleia com a nobre atitude deste organismo central perante os últimos acontecimentos.

CRONICAS DE HAMON

O FUTURO DO MUNDO

cuja solução é mais ardida e mais grave, e cujas dificuldades não constituem compensação às vantagens pessoais que Lloyd George podia tirar da solução irlandesa.

Nos Estados Unidos, a gravidade da situação vai aumentar, porque não diminuir os preços de venda, o capitalismo americano diminuir deliberadamente a superfície do seu solo plantado de algodão e outro tanto tenciona fazer quanto ao trigo. Portanto toda a produção americana para 1922 vai encontrar-se diminuída.

O resultado fatal disto, será o aumento do número dos sem-trabalho, e portanto da miséria. E quais serão as consequências? Inevitavelmente greves, "lock-outs", perturbações, motins. E quando a revolta surgir mais forte, os dirigentes capitalistas recorrerão ao remédio habitual: A guerra. O fracasso maior ou menor, mas certo, da conferência de Washington ajudará o capitalismo americano a clamar por intermédio da imprensa a necessidade patriótica da guerra de defesa nacional. E 1923 verá americanos e japoneses, brancos e amarelos, em luta no Pacífico e no Extremo Oriente asiático.

Não vejo factores capazes de impedir esta guerra que pouco a pouco se prepara, pelas condições consciente ou inconscientemente criadas pelos dirigentes.

A França sofrerá naturalmente as repercuções destas perturbações americanas e asiáticas. Industrialmente e comercialmente seremos afectados.

E como tudo se liga e se encadeia, a nossa produção agrícola há de ressentir-se.

Matérias primas e fabricadas, e adubos químicos hão de diminuir, atingindo portanto a nossa exportação e daí que o desequilíbrio orçamental que irá aumentar os encargos do contribuinte.

E quanto tempo ainda poderá durar este processo?

E' difícil precisá-lo, mas seria um erro de raciocínio de duvidar da sua duração, que as coisas se arranjam pelo melhor e sem nada.

Quanto mais duradouro for este processo, mais se alargará o buraco do déficit, portanto mais difícil será restabelecer o equilíbrio a não ser que se faça tabua rasa.

Mas as condições sociais e políticas da Europa Central e Oriental não provocarão daqui até 1923 perturbações generalizadas, capazes de arrastarem graves consequências no Oriente? Quem sabe? Uma coisa é certa: que a instabilidade destas regiões se manterá por muito tempo ainda porque todos os actos dos dirigentes do mundo tendem a desencadear-las.

O futuro do mundo é sombrio, muito sombrio se o encararmos com um olhar capitalista, mas claro e luminoso se o olharmos com o olhar sindicalista e socialista.

Augusto Hamon.

NOTA — O camarada Hamon pede aos camaradas que editam ou publicam jornais semanais, revistas e brochuras, sindicalistas, socialistas, comunistas e anarquistas que lhas enviem. Estas publicações servir-lhe-hão para os seus trabalhos sociológicos tanto em livros como em artigos de jornais e de revistas. Direcção: Professor A. Hamon, 74, Díaz — Penélope (Côtes du Nord) France.

## A Confederação Geral do Trabalho

apresentou ontem ao governo as suas reclamações de carácter económico, social e pedagógico, que "A Batalha" publicou no suplemento de 24 do mês

findo

Uma comissão da C. G. T., acompanhada do secretário geral, foi ontem fazer a entrega ao governo das reclamações mínimas, já dadas a público no

nosso suplemento do dia 24 do mês passado.

Recebeu a comissão o presidente do ministério demissionário sr. Manuel Maria Coelho.

Essas reclamações foram lidas pelo secretário geral, o qual, terminada a leitura, disse esperar que o governo as atendesse, tanto mais que, pela forma como estavam elaboradas, o governo era fácil atendê-las imediatamente.

O sr. presidente do ministério declarou-lhe que sempre teve simpatia para as classes operárias. Haveria, porém, que atender que nem tudo era possível realizar-se imediatamente, conforme os desejos manifestados pelo secretário geral.

Um organismo nunca se move nem realiza um trabalho, como se move ou executa esse trabalho um indivíduo.

Os movimentos dum organismo, por muito inferior que este seja, sempre são arrastados, mesmo contra a vontade dos seus componentes, pela sua própria função, posto que também as celulas existentes no corpo humano, movimentando-se com rapidez, os movimentos desse corpo, na sua função normal, são, por sua vez, mais morosos.

O governo irá, pois, procurar pôr em execução as reclamações, não tanto completamente como por exemplo, as reivindicações da propriedade.

Havia reclamações, como por exemplo, que se referem à questão agrária, com as quais estava de acordo, tendo mesmo já defendido pontos de vista mais amplos e completos, se bem que considerasse que, pelo que respeita à redução do plantio da vinha, achasse que não era prática, porque se lhe afigurava ser necessário aquele produto para o efeito da permitir com outros produtos que de países diversos entravam e são necessários em Portugal.

Objectou-lhe o secretário geral que a C. G. T. compreendia os melhores do governo e do Estado, mas que, no entanto, a maior parte das reclamações podiam ser já satisfeitas.

Estas exposições ainda hoje serão entregues ao ministério que estiver formado, porque a C. G. T. não conhece este ou aquele governo burguês, conhece o governo burguês a quem apresenta as suas reclamações.

## A vida é isto...

## O MOMENTO POLÍTICO

Mais um ministério em terra e outro que se propõe governar — A manifestação dos revolucionários civis

Os manifestantes eram poucos, porque o povo já se deixou de seguir o primeiro indivíduo que viveu ou morreu.

Dirigiu-se o grupo de manifestantes para o Terreiro do Paço a fim de se avistar com o coronel Manuel Maria Coelho, presidente do ministério demissionário.

Uma vez no Terreiro do Paço, uma comissão composta pelos sr. Francisco Alves Santos, José Costa Saravia e António Bernardo, pediu ao governo demissionário que cumprisse o programa revolucionário afirmando-lhe que poderia contar nessa obra com o apoio de todos os revolucionários civis.

Recebeu a comissão o sr. coronel Manuel Maria Coelho, que respondeu que faria cumprir custasse o que custasse o referido programa.

Da janela do ministério que vê as fábricas, o sr. António Bernardo que fez várias referências elogiosas ao tenente Alfredo Sousa. Falaram ainda entre outras pessoas D. Maria Arade.

Dali seguiu a manifestação para a Imprensa Livre, que estava fechada.

Em frente ao Séclo manifestaram-se hostilmente e ao passar sob as janelas da Batalha ergueram-lhe entusiasmados vivas. Ninguém discursou

## Uma inovação interessante O acesso livre às Universidades

Apesar da luta que lhe deu, o dr. sr. Lacerda de Almeida continua a não alcançar o significado social do ensino primário superior.

Censurámos aqui o ministro da instrução, dr. sr. Lacerda de Almeida, por pretender encerrar as Escolas Primárias Superiores em vez de dotá-las com pessoal competente e com as verbas indispensáveis para bem desempenharem a sua função. Hoje temos a louvar o dr. sr. Lacerda de Almeida pelo decreto que tencionava fazer publicar estabelecendo um exame de admissão às Universidades, independentemente de qualquer curso secundário oficial, abrindo por essa forma largos horizontes ao ensino livre.

E' uma inovação abertamente democrática essa, e que constitue uma aspiração dos avançados e da Sociedade dos Estudos Pedagógicos que, por unanimidade, aprovou, naquele sentido, uma interessante comunicação do dr. sr. Roberto Chaves, sobre o recrutamento do professorado, e à qual *A Batalha*, em devido tempo, se referiu com entusiasmo.

Este plano do sr. Lacerda de Almeida, que sinceramente aplaudimos, é mais uma razão para sentirmos profundamente a sua não compreensão da função social das Escolas Primárias Superiores, que o sr. Lacerda de Almeida pretendia substituir por escolas de artes e ofícios, quando a diferença entre aquelas e estas é enorme. Estas, são escolas de educação profissional e aquelas de educação geral destinadas a fazer revelar às crianças as suas aptidões — que apenas se definem, em geral, aos 14 anos — a fim de facultar a escolha livre da sua profissão.

Felizmente, porém, que o sr. Lacerda de Almeida já não é, a estas horas, ministro, ficando, portanto, sem efeito, os seus planos reformadores. Cremos que foi esta a primeira vez que sucedeu, ao ilustre matemático, saírem-lhe as contas erradas...

## Altos comissários

O alto comissário de Angola, pediu para ser incluída no actual organismo a contribuição proporcional para equilibrar a receita com a despesa a fazer com o Tribunal da Relação de Loanda e Procuradoria geral, visto a despesa com os migrados das duas instâncias, atingir cinquenta e cinco mil e quatrocentos e quarenta e quatro escudos anuais.

Com as escolas, felizmente, é que não se gasta vinte.

Foi comunicado telegraficamente ao alto comissário de Angola, que a marinha não pode dispensar canhoneira alguma para aquela colônia, mas sim que provavelmente irá ali de visita um cruzador.

As associações comerciais e outras colectividades de Angola, enviaram um telegrama ao sr. ministro das colônias, pedindo-lhe por conservar à testa daquela província o sr. coronel Norton de Matos, seu deus e protetor.

Foi mandada suspender a execução dos decretos do alto comissário de Moçambique, respeitantes ao novo regime de concessão e aproveitamento de terrenos, na referida província e o que aprovou o novo regulamento orgânico do Montepio Ferroviário.

Na Associação das Empregadas Domésticas

## Inauguração duma escola

Realizou-se ontem com grande concorrência às 21 horas, a sessão inaugural das aulas de instrução primária, das empregadas domésticas de hóspedes e casas particulares.

Presidiu Violeta de Magalhães, secretaria por Lídia da Cruz Léa e Efigênia Silva. Usaram da palavra o deputado da U. S. O. Jerônimo de Sousa, David Silva, Carvalho e Melo, Emílio Peleiro e José Sanches, que enalteceram nos seus discursos as vantagens do ensino e fizeram excelente propaganda sociativa.

## Na Ribeira Nova

### Um caso revoltante

Procuraram-nos Antonio Jerônimo, Antonio Florêncio, José Gomes Saramago e Nicanor Leandro para nos relatar um caso revoltante que com elas se passou no mercado da Ribeira, onde vendiam fruta mais barata do que os outros vendedores.

Os vendedores gananciosos do referido mercado conseguiram que o administrador do mesmo expulsasse os que vendiam a fruta mais barata, que são em número de trinta, continuando estes a pagar os seus impostos sem que desse seja permitido vender os seus frutos.

TEATRO SÃO LUIS  
Companhia de ópera ARMANDO VASCONCELOS  
AUSENDA D'OLIVEIRA  
HOJE — A nova ópera de costumes português, com encenação de Amaro, extraída do célebre romance de João Diniz por Peña Coutinho, música do mestre Filipe Duarte.

AS PUPILAS DO SR. REITOR  
Scenários novos — Guarda roupa nova — Brilhante encenação de — Armando Vasconcelos —

EM OLHÃO

Propaganda sindical

Uma imponente sessão dos operários soldadores

OLHÃO, 2. — Até que enfim a classe dos operários soldadores desta localidade parece despertar da modorra em que jaz de há tempos a esta parte. Parece ser agora que esta numerosa e antiquíssima classe se dispõe a seguir o verdadeiro caminho dos principais e das lutas sindicais. E a demonstrá-lo está a significativa sessão ontem realizada no seu sindicato com uma numerosa concorrência de sindicados.

Aberta a sessão, pelas 18 horas, é apresentado à assembleia uma camaraçada da classe dos soldadores de Portimão, antigo militar, que expõe à assistência o estado actual da organização operária daquela localidade, que é deveras satisfatório. Incita todos os presentes a que se unam em torno dos seus sindicatos, demonstrando o valor das federações de Indústria e da Confederação Geral do Trabalho, como organismo central e único e legítimo representante do operariado português.

Artigo 1.º E' dissolvido o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado e substituído pela Administração Geral dos mesmos caminhos de ferro.

§ Único. O Governo nomeará uma comissão administrativa composta de três membros, um dos quais servirá de presidente, para dirigir o superintendente dos serviços dos referidos caminhos de ferro e organizar, no prazo de quarenta e cinco dias, a contata da data da publicação do presente decreto, os diplomas especiais regularizando, a sua administração e fixando os quadros respectivos.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

O Presidente do Ministério e Ministro do Interior e os Ministros de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Pagos do Governo da República, 29 de Outubro de 1921.

— António José de Almeida, Manuel Maria Coelho, António Augusto de Almeida Arêz, Francisco António Correia, José Cortês dos Santos, Francisco Luís Ramos, Alberto da Veiga Simões, António Pires de Carvalho, Carlos Henriques da Silva Maia Pinto, Manuel de Lacerda de Almeida, Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, António Fernandes de Carvalho.

Decreto n.º 7.774 — Tendo cessado os motivos que originaram a entrega da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste à Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro:

Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Ministros e usando da autorização concedida pelo § único do artigo 54.º do decreto com força de lei de 25 de Maio de 1911, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica revogado o decreto n.º 6.990, de 22 de Setembro de 1920, pelo qual passou para a Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

O Presidente do Ministério do Interior e os Ministros de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Pagos do Governo da República, 29 de Outubro de 1921. — António José de Almeida, Manuel Maria Coelho, António Augusto de Almeida Arêz, Francisco António Correia, José Cortês dos Santos, Francisco Luís Ramos, Alberto da Veiga Simões, António Pires de Carvalho, Carlos Henriques da Silva Maia Pinto, Manuel de Lacerda de Almeida, Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, António Fernandes de Carvalho.

Decreto n.º 7.774 — Tendo cessado os motivos que originaram a entrega da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste à Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro:

Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Ministros e usando da autorização concedida pelo § único do artigo 54.º do decreto com força de lei de 25 de Maio de 1911, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica revogado o decreto n.º 6.990, de 22 de Setembro de 1920, pelo qual passou para a Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

O Presidente do Ministério do Interior e os Ministros de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Pagos do Governo da República, 29 de Outubro de 1921. — António José de Almeida, Manuel Maria Coelho, António Augusto de Almeida Arêz, Francisco António Correia, José Cortês dos Santos, Francisco Luís Ramos, Alberto da Veiga Simões, António Pires de Carvalho, Carlos Henriques da Silva Maia Pinto, Manuel de Lacerda de Almeida, Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, António Fernandes de Carvalho.

Decreto n.º 7.774 — Tendo cessado os motivos que originaram a entrega da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste à Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro:

Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Ministros e usando da autorização concedida pelo § único do artigo 54.º do decreto com força de lei de 25 de Maio de 1911, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica revogado o decreto n.º 6.990, de 22 de Setembro de 1920, pelo qual passou para a Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

O Presidente do Ministério do Interior e os Ministros de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Pagos do Governo da República, 29 de Outubro de 1921. — António José de Almeida, Manuel Maria Coelho, António Augusto de Almeida Arêz, Francisco António Correia, José Cortês dos Santos, Francisco Luís Ramos, Alberto da Veiga Simões, António Pires de Carvalho, Carlos Henriques da Silva Maia Pinto, Manuel de Lacerda de Almeida, Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, António Fernandes de Carvalho.

Decreto n.º 7.774 — Tendo cessado os motivos que originaram a entrega da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste à Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro:

Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Ministros e usando da autorização concedida pelo § único do artigo 54.º do decreto com força de lei de 25 de Maio de 1911, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica revogado o decreto n.º 6.990, de 22 de Setembro de 1920, pelo qual passou para a Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

O Presidente do Ministério do Interior e os Ministros de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Pagos do Governo da República, 29 de Outubro de 1921. — António José de Almeida, Manuel Maria Coelho, António Augusto de Almeida Arêz, Francisco António Correia, José Cortês dos Santos, Francisco Luís Ramos, Alberto da Veiga Simões, António Pires de Carvalho, Carlos Henriques da Silva Maia Pinto, Manuel de Lacerda de Almeida, Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, António Fernandes de Carvalho.

Decreto n.º 7.774 — Tendo cessado os motivos que originaram a entrega da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste à Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro:

Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Ministros e usando da autorização concedida pelo § único do artigo 54.º do decreto com força de lei de 25 de Maio de 1911, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica revogado o decreto n.º 6.990, de 22 de Setembro de 1920, pelo qual passou para a Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

O Presidente do Ministério do Interior e os Ministros de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Pagos do Governo da República, 29 de Outubro de 1921. — António José de Almeida, Manuel Maria Coelho, António Augusto de Almeida Arêz, Francisco António Correia, José Cortês dos Santos, Francisco Luís Ramos, Alberto da Veiga Simões, António Pires de Carvalho, Carlos Henriques da Silva Maia Pinto, Manuel de Lacerda de Almeida, Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, António Fernandes de Carvalho.

Decreto n.º 7.774 — Tendo cessado os motivos que originaram a entrega da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste à Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro:

Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Ministros e usando da autorização concedida pelo § único do artigo 54.º do decreto com força de lei de 25 de Maio de 1911, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica revogado o decreto n.º 6.990, de 22 de Setembro de 1920, pelo qual passou para a Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

O Presidente do Ministério do Interior e os Ministros de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Pagos do Governo da República, 29 de Outubro de 1921. — António José de Almeida, Manuel Maria Coelho, António Augusto de Almeida Arêz, Francisco António Correia, José Cortês dos Santos, Francisco Luís Ramos, Alberto da Veiga Simões, António Pires de Carvalho, Carlos Henriques da Silva Maia Pinto, Manuel de Lacerda de Almeida, Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, António Fernandes de Carvalho.

Decreto n.º 7.774 — Tendo cessado os motivos que originaram a entrega da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste à Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro:

Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Ministros e usando da autorização concedida pelo § único do artigo 54.º do decreto com força de lei de 25 de Maio de 1911, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica revogado o decreto n.º 6.990, de 22 de Setembro de 1920, pelo qual passou para a Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

O Presidente do Ministério do Interior e os Ministros de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Pagos do Governo da República, 29 de Outubro de 1921. — António José de Almeida, Manuel Maria Coelho, António Augusto de Almeida Arêz, Francisco António Correia, José Cortês dos Santos, Francisco Luís Ramos, Alberto da Veiga Simões, António Pires de Carvalho, Carlos Henriques da Silva Maia Pinto, Manuel de Lacerda de Almeida, Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, António Fernandes de Carvalho.

Decreto n.º 7.774 — Tendo cessado os motivos que originaram a entrega da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste à Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro:

Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Ministros e usando da autorização concedida pelo § único do artigo 54.º do decreto com força de lei de 25 de Maio de 1911, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica revogado o decreto n.º 6.990, de 22 de Setembro de 1920, pelo qual passou para a Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

O Presidente do Ministério do Interior e os Ministros de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Pagos do Governo da República, 29 de Outubro de 1921. — António José de Almeida, Manuel Maria Coelho, António Augusto de Almeida Arêz, Francisco António Correia, José Cortês dos Santos, Francisco Luís Ramos, Alberto da Veiga Simões, António Pires de Carvalho, Carlos Henriques da Silva Maia Pinto, Manuel de Lacerda de Almeida, Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, António Fernandes de Carvalho.

Decreto n.º 7.774 — Tendo cessado os motivos que originaram a entrega da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste à Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro:

Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Ministros e usando da autorização concedida pelo § único do artigo 54.º do decreto com força de lei de 25 de Maio de 1911, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica revogado o decreto n.º 6.990, de 22 de Setembro de 1920, pelo qual passou para a Inspeção do Serviço Militar dos Caminhos de Ferro a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

O Presidente do Ministério do Interior e os Ministros de todas as Repartições assim o

## A BATALHA no Porto

União dos Sindicatos Operários do Porto organiza-se da situação de "A Batalha", dos impostos indiretos da Câmara e das re-lamações do pessoal menor desta última entidade oficial

PORTO, 2. — Em sessão federal ex-forem abolidos como consequência dos

traidores, reuniu a União dos Sindicatos Operários, com representação

dos seguintes organismos: Sindicatos

Únicos das Indústrias de Calçado, Couros

e Peles, Mobiliário, Textil e Vestuário;

e Sindicatos dos Carregadores e Des-

carregadores de Terra e Mar, Artistas

Confeiteiros e Artes Correlativas, Indu-

strios, Litógrafos, Marítimos da Foz,

Empregados Mores do Município e

Liga das Artes da Viação. O expediente

constava apenas de um ofício da C. G.

T., respondendo a outros da U. S. O.

A sessão presidiu o delegado dos

Litógrafos, secretariado pelos repre-

sentantes da indústria do vestuário, dos

empregados menores do município.

Em primeiro lugar, o conselho fede-

tal ocupou-se da situação e expansão do

jornal *A Batalha*, reconhecendo a

necessidade imprescindível de se fazer a

propaganda a seu favor, promover a maior venda possível das suas

ações e convocar uma reunião extraor-

dinária das direções dos sindicatos,

para mais elencar nente se acordar no

auxílio a dispensar ao órgão do opera-

riado português organizado. Neste sen-

te foi aprovada a seguinte proposta

enviada para a mesa pelo delegado do

Sindicato Único do Mobiliário:

«Atingendo que *A Batalha* está atra-

sendo uma situação precária, propo-

ndo que seja oficiado a todos os

organismos sindicais federados, expon-

do-lhes a situação do nosso órgão e

convocando-os a uma reunião onde

mais largamente se tratará do assunto.»

O delegado dos carregadores e des-

carregadores de terra e mar expôs ao

conselho as razões da inimizade de um

confílio entre a sua classe e a despo-

nada dos ilíavas, caso que já relatou no

exterior da assembleia geral efectuada

no domingo pela primeira corporação

profissional.

Se tal se der, imediatamente comu-

nica-se.

Os ferroviários do Minho e Douro,

consoante deliberações tomadas ante-

ontem numa assembleia magna, conser-

vam-se em sessão permanente. Entre

elos lava o maior descontentamento

por lhes constar que iam ser readmiti-

dos diversos superiores que mais se

têm destacado nas perseguições àqueles

profissionais, principalmente o engenheiro

Manuel Domingues dos Santos. Uma

comissão, em nome dos ferroviários,

foi junto dos jornais apresentar o seu

mais veemente protesto contra tal fa-

cto. A fervescência entre os ferroviá-

rios é enorme e prevê-se que, a sérêm

readmitidos os talis inquisidores, se de-

um conflito sério.

«Atingendo que *A Batalha* está atra-

sendo uma situação precária, propo-

ndo que seja oficiado a todos os

organismos sindicais federados, expon-

do-lhes a situação do nosso órgão e

convocando-os a uma reunião onde

mais largamente se tratará do assunto.»

O delegado dos carregadores e des-

carregadores de terra e mar expôs ao

conselho as razões da inimizade de um

confílio entre a sua classe e a despo-

nada dos ilíavas, caso que já relatou no

exterior da assembleia geral efectuada

no domingo pela primeira corporação

profissional.

Se tal se der, imediatamente comu-

nica-se.

Os ferroviários do Minho e Douro,

consoante deliberações tomadas ante-

ontem numa assembleia magna, conser-

vam-se em sessão permanente. Entre

elos lava o maior descontentamento

por lhes constar que iam ser readmiti-

dos diversos superiores que mais se

têm destacado nas perseguições àqueles

profissionais, principalmente o engenheiro

Manuel Domingues dos Santos. Uma

comissão, em nome dos ferroviários,

foi junto dos jornais apresentar o seu

mais veemente protesto contra tal fa-

ceto. A fervescência entre os ferroviá-

rios é enorme e prevê-se que, a sérêm

readmitidos os talis inquisidores, se de-

um conflito sério.

«Atingendo que *A Batalha* está atra-

sendo uma situação precária, propo-

ndo que seja oficiado a todos os

organismos sindicais federados, expon-

do-lhes a situação do nosso órgão e

convocando-os a uma reunião onde

mais largamente se tratará do assunto.»

«Atingendo que *A Batalha* está atra-

sendo uma situação precária, propo-

ndo que seja oficiado a todos os

organismos sindicais federados, expon-

do-lhes a situação do nosso órgão e

convocando-os a uma reunião onde

mais largamente se tratará do assunto.»

«Atingendo que *A Batalha* está atra-

sendo uma situação precária, propo-

ndo que seja oficiado a todos os

organismos sindicais federados, expon-

do-lhes a situação do nosso órgão e

convocando-os a uma reunião onde

mais largamente se tratará do assunto.»

«Atingendo que *A Batalha* está atra-

sendo uma situação precária, propo-

ndo que seja oficiado a todos os

organismos sindicais federados, expon-

do-lhes a situação do nosso órgão e

convocando-os a uma reunião onde

mais largamente se tratará do assunto.»

«Atingendo que *A Batalha* está atra-

sendo uma situação precária, propo-

ndo que seja oficiado a todos os

organismos sindicais federados, expon-

do-lhes a situação do nosso órgão e

convocando-os a uma reunião onde

mais largamente se tratará do assunto.»

«Atingendo que *A Batalha* está atra-

sendo uma situação precária, propo-

ndo que seja oficiado a todos os

organismos sindicais federados, expon-

do-lhes a situação do nosso órgão e

convocando-os a uma reunião onde

mais largamente se tratará do assunto.»

«Atingendo que *A Batalha* está atra-

sendo uma situação precária, propo-

ndo que seja oficiado a todos os

organismos sindicais federados, expon-

do-lhes a situação do nosso órgão e

convocando-os a uma reunião onde

mais largamente se tratará do assunto.»

«Atingendo que *A Batalha* está atra-

sendo uma situação precária, propo-

ndo que seja oficiado a todos os

organismos sindicais federados, expon-

do-lhes a situação do nosso órgão e

convocando-os a uma reunião onde

mais largamente se tratará do assunto.»

«Atingendo que *A Batalha* está atra-

sendo uma situação precária, propo-

ndo que seja oficiado a todos os

organismos sindicais federados, expon-

do-lhes a situação do nosso órgão e

convocando-os a uma reunião onde

mais largamente se tratará do assunto.»

«Atingendo que *A Batalha* está atra-

sendo uma situação precária, propo-

ndo que seja oficiado a todos os

organismos sindicais federados, expon-

do-lhes a situação do nosso órgão e

convocando-os a uma reunião onde

mais largamente se tratará do assunto.»

«Atingendo que *A Batalha</*

**LEIAM, LEIAM!!!**  
SÓ NO  
GRANDE ARMAZEM  
DE  
CALÇADO  
24, Largo Rodrigues de Freitas, 24-A  
(Antigo Arco do Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratinhos  
**FÁBRICO MANUAL**

**VEJAM OS PREÇOS:**  
Botas calf preto 1 sola desde 18\$50  
" " 2 " " 23\$00  
" " cér " " 24\$00  
" da Moda calf preto... 30\$00  
" " " " " " 30\$00  
no de cér ..... 30\$00

**PECHINCHA!**  
Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora:  
Sapatos pelica desde ..... 11\$00  
" vitela " " 14\$00  
" da Moda pelica ver-  
niz desde ..... 20\$00  
Calçado d'abáu

Preços sem competência

**Nicolau Gomes Correia**

Acaba de receber  
um grande sortimento de chevilles  
gêneroings, estambres, casimiras e alpacas a  
preços sem competência. Um  
enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como  
gabardines, parashorhaeacacos. Um grande  
sortido de kakis  
**AVIMENTOS -  
PARA ALFAIAES**

Rua dos Fanqueiros, 255 •—

**Queréis** o vosso  
relógio  
concedido com garantia e por  
preço módico?  
Levá-lo ao

**33 de S.º André**  
actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJOEIRO  
E OURIVES**  
DE  
**ALVES D'ANDRADE, L.º**

**LOUCAS ESMALTADAS**

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de louças esmaltadas para cozinha e artigos para toilette. \* Louças de alumínio, talheres, candeleiros, esquentaadores, tinas para banho, bálsas, lavatórios, bálsas e regadores. \* Não comprem sem primeiro visitarem o GRANDE DEPÓSITO DE LOUCAS ESMALTADAS, de J. S. Moutela, da rua da Palma n.º 284-A, em frente das encomendas postais. \* Concede-se um bonus de 5% em todas as suas compras a quem apresentar este anúncio.

**Dr. ARDISSON FERREIRA**

**DOENÇAS SECRETAS**

Preço 14\$50—Pelo correio, registrado, 18\$70

Pedidos acompanhados da respectiva imprensa à administração de A Batalha.

**Alegorias sociais**  
Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couchet, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a província e estrangeiro acresce o porte do correio.

**Hino revolucionário**

**DEDICADO A**

**A Batalha**

Música do maestro Tomás de Negro

Letra de João Black

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindas, formatos dos mais famados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E  
FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.º Sucursal: — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A  
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jauré (Exclusivo)



Calçado bom, bem feito e barato

### NA Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz ..... 26\$00

Botas de verniz, cano de cana ..... 25\$50

Botas de calf, cér, forma moderna ..... 26\$50

Botas em calf, preto, 2 solas ..... 22\$00

GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, cér, de 1.º que noutras

casas se vendem a 50\$00 ..... 28\$50

Sapatos de vitela branca ..... 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde ..... 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

**Queiroz L.** da

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

### INTELECTUAIS, LÉDE A NOVELA VERMELHA

## Gama

### GRANDE VARIÉDADE DE BILHETES, FRACÇÕES e CAUTELAS para todas as

### LOTERIAS

### PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registo

Fornecida para revender

TELEFONE: 1.020—Central

PEDIDO A

**F. SILVA GAMA**

Rua do Amparo, 51—LISBOA

### A grande Baixa de Calçado

### Sapataria Social Operária

Sapatos em cali-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas-calf-preto grande saldo 21\$00

Botas calf-preto com duas solas ..... 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem ..... 17\$00

Grande saldo de botas brancas ..... 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cér para homem ..... 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

### Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

### AVISO AO PÚBLICO

Venda de palha na estação de Portimão

Faz-se público que, de 1.º de Outubro, pelas 12 horas e de quarta a domingo, proceder-se-há à venda em hasta pública de 4 vagões com os restantes em vias de 4 vagões com palha, estufada que constituem as remessas de pequena velocidade n.º 8.305 a 8.338, com o peso de 54.040 quilogramas, de Viana a Portimão.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre as seguintes bases de licitação:

1 vagão com 11.530 quilogramas ..... 50\$000

1 vagão com 11.520 ..... 50\$000

1 vagão com 6.569 ..... 30\$000

1 vagão com 24.730 ..... 15\$000

Lisboa, 2 de Novembro de 1921. Pelo chefe do serviço do Trafego. (a) Fármido do Carmo.

### Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

### AVISO AO PÚBLICO

Venda de palha na estação de Portimão

Faz-se público que, no dia 7 de corrente, pelas 12 horas e na estação de Portimão, proceder-se-há à venda em hasta pública de 4 vagões com os restantes em vias de 4 vagões com palha, estufada que constituem as remessas de pequena velocidade n.º 8.305 a 8.338, com o peso de 54.040 quilogramas, de Viana a Portimão.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre as seguintes bases de licitação:

1 vagão com 11.530 quilogramas ..... 50\$000

1 vagão com 11.520 ..... 50\$000

1 vagão com 6.569 ..... 30\$000

1 vagão com 24.730 ..... 15\$000

Lisboa, 1 de Novembro de 1921. Pelo chefe do serviço do trânsito. (a) Fármido do Carmo.

### SEBASTIÃO FAURE

### A PROPÓSITO

— DO —

### DEBATE DE OPINIÕES

A Ditadura do

Proletariado

de CARLOS RATES

Preço 40 centavos

Pedidos à administração

de A BATALHA

Avalso 5 centavos

Leiam à tarde

### A IMPRENSA LIVRE

Avalso 5 centavos

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances, teatro, livros, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de qualquer quantidade de livros, que vêm acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR

Lisboa—Portugal

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

### Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,

latão, zinco, chumbo e ares diversos.

Carris, vagões e todos os pertences de material

Decauville.

### 22, Largo de S. Julião, 23 Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

## LISBOA

### A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade

por